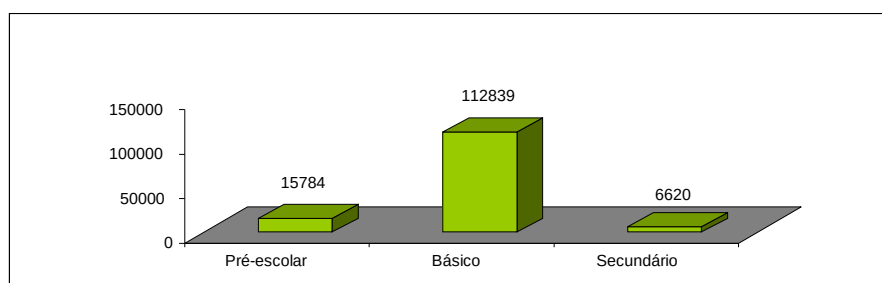


O TEIP em Números

1. O Programa TEIP está a ser desenvolvido em **105 Agrupamentos**, envolvendo **135 243 alunos** que correspondem a cerca de **10% do total de alunos inscritos nos estabelecimentos de educação e ensino públicos em Portugal**, com a seguinte distribuição:

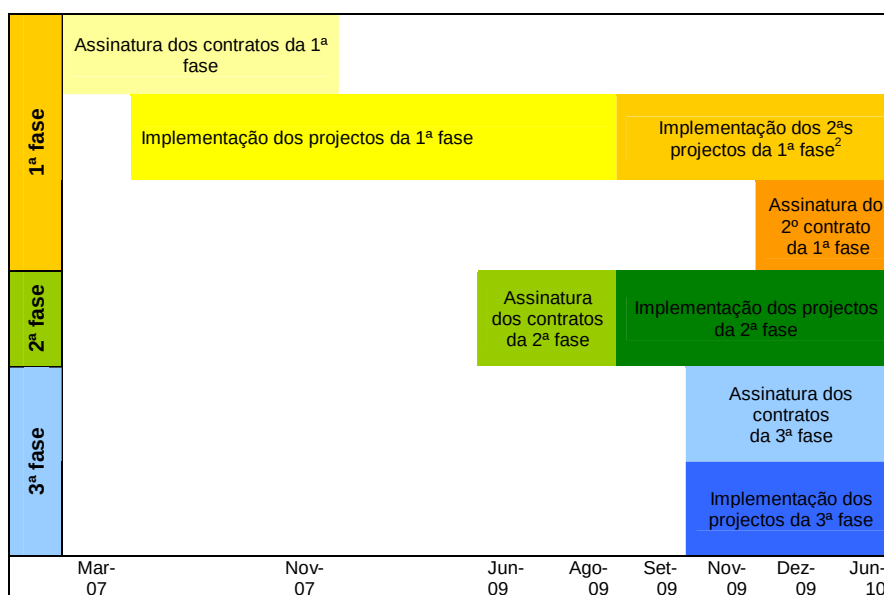
Direcção Regional de Educação	Número de Agrupamentos	Número de Alunos	Percentagem dos Alunos TEIP
Norte	38	55 353	40,9%
Centro	9	8 718	6,4%
Lisboa e Vale do Tejo	43	56 201	41,5%
Alentejo	9	9 465	6,9%
Algarve	6	5506	4%

2. A distribuição dos **alunos por níveis de educação e ensino** em 2009/10¹ foi a seguinte:



¹ Fonte: MISI, 2010

3. O Programa TEIP teve **fases** e tempos de implementação diferentes. Na **1ª fase** abrangeu **35 Agrupamentos**, tendo sido alargado a mais **24 Agrupamentos** na **2ª fase** e a **46** na **3ª fase**, perfazendo um **total de 105 Agrupamentos**.



4. O **investimento financeiro** dos Contratos-Programa firmados entre os Agrupamentos e as Direcções Regionais de Educação é de **39.010.288,59 €**³. Este esforço financeiro é co-financiado pelo Fundo Social Europeu, através dos Programas Integrados de Promoção do Sucesso Educativo do POPH - medida 6.11. A parcela maioritária deste investimento, **83%**, refere-se a despesas com **Recursos Humanos**. Os restantes **17%** dizem respeito a despesas com a **Aquisição de Bens e Serviços**.

5. O Programa TEIP financia no ano lectivo de 2010/11 os seguintes **recursos humanos** adicionais: 292 docentes com horário completo; 4278 Horas de crédito horário (equivalente a 194 docentes a tempo inteiro)⁴ e 467 Técnicos.

² Os Agrupamentos da 1ª fase viram o seu contrato prorrogado até à assinatura de um novo, com base num projecto reformulado.

³ Não inclui o valor associado ao contrato-programa do AE do Amial.

⁴ Tomando como base horários de 22h lectivas semanais

6. Alguns impactos do Programa TEIP

6.1. No abandono escolar/ saída antecipada

As escolas TEIP acompanharam a tendência de redução do número de alunos que interromperam precocemente o percurso escolar⁵, e reduzem a distância que as separa da média nacional, podendo afirmar-se existir uma evolução bastante significativa.

- A título de exemplo, a média nacional do 3º ciclo decresceu 1,8 pp entre 2006/07 e 2009/10.
- Nos agrupamentos TEIP da 2ª fase esta taxa decresceu 2,9 pp.
- Nos Agrupamento da 3ª fase atingiu-se a média nacional (0,96%) no passado ano lectivo.

A estes dados convém acrescentar que nalguns casos ...

“As taxas de abandono apresentadas em ambos os ciclos, são inflacionadas pelos alunos aos quais foi renovada a sua matrícula, por se encontrarem dentro da escolaridade obrigatória, não se encontram no entanto, a frequentar as aulas sendo do nosso conhecimento que se encontram a residir no estrangeiro com os respectivos Encarregados de Educação, sem que actualizassem a sua situação do ponto de vista administrativo”. (Domingos Jardo, RA, 2010).

6.2. Nos índices de absentismo escolar

Da análise dos relatórios de avaliação produzidos pelos Agrupamentos, resulta uma percepção generalizada de que os esforços feitos através das actividades de mediação e de tutoria, entre outras, se traduziram na redução do número de alunos com excesso de faltas e no volume total de faltas. Em alguns agrupamentos verifica-se um ligeiro aumento dos níveis de absentismo, mas este não traduz necessariamente um resultado negativo, uma vez que é acompanhado pela redução do abandono escolar.

“A taxa de absentismo não desceu à meta estabelecida, tendo até aumentado de 3.75% no ano lectivo anterior para 5.00% no presente ano lectivo. No entanto, consideramos o aumento da taxa de absentismo um resultado que traduz a redução da taxa de abandono, e que significa a inversão do afastamento definitivo dos alunos em relação à escola.” (S. Pedro da Cova, RA, 2010)

⁵ Indicador de interrupção precoce (IP) foi construído para este balanço e foi calculado do seguinte modo: IP = nº de abandonos + nº de exclusões + nº de retenções por excesso de faltas sobre o nº total de alunos nas escolas TEIP. Fonte: DGIDC

6.3. Nos índices de indisciplina

Em termos globais, entre 2006/2007 e 2009/2010 verifica-se um aumento do número de registos de indisciplina e uma redução no nível de gravidade dessas ocorrências. Este dado não deve ser associado a uma deterioração do clima das escolas, uma vez que traduz uma melhoria da capacidade de registo e de resposta a estas situações.

“A problemática é preocupante e levou à criação de dispositivos de conhecimento e controlo até agora inexistentes (abaixo discriminados). Existe, actualmente, um maior conhecimento sobre a realidade dos episódios de violência/ indisciplina – o que irá permitir a adopção de outras estratégias para a minorar.” (Cerco, RA, 2010)

“Comparado com os números do diagnóstico de partida referentes aos anos anteriores, estes valores poderão parecer muito elevados, facto que acreditamos dever-se ao novo rigor nos registos efectuados ao nível das ocorrências/medidas correctivas (nomeadamente a ordem de saída de sala de aula) que o GMC veio introduzir.” (D. Pedro I, RA, 2010)

- Entre 2008/2009 e 2009/2010, verifica-se um aumento do número de alunos alvo de medidas correctivas (de 16,04% para 18,34% dos alunos TEIP)⁶.
- Pelo contrário, em relação ao número de alunos abrangidos por medidas disciplinares sancionatórias (MDS), ou seja, situações de indisciplina mais graves, verifica-se uma diminuição de 4,05% para 3,67%, no mesmo período de tempo⁷.
- A título exemplificativo registe-se que, de um conjunto de 29 agrupamentos TEIP da 1ª fase, 17 diminuíram o número de medidas disciplinares sancionatórias, o que traduz uma redução assinalável dos episódios mais graves de indisciplina.

“Também o número de danos patrimoniais (ex: vidros partidos, actos de vandalismo nas casa de banho) tem vindo a ter um decréscimo significativo, tendo sido fenómenos residuais durante este ano lectivo. Torna-se notória no quotidiano da vida do Agrupamento, nomeadamente na escola sede, a melhoria do clima escolar entre alunos e a diminuição da conflitualidade entre eles.” (Pedrouços, RA, 2010)

Será de salientar que o trabalho em rede de diferentes tipos de estruturas e actores, internos e externos à escola, bem como a aposta na formação em áreas como “Gestão e Mediação de Conflitos”

⁶ Percentagem de alunos alvo de medidas correctivas (MC) = $N.º \text{ de alunos alvo de MC} \times 100 / N.º \text{ total de alunos inscritos nos Agrupamentos TEIP}$. Fonte: DGIDC

⁷ Percentagem de alunos alvo de medidas disciplinares sancionatórias (MDS) = $N.º \text{ de alunos alvo de MDS} \times 100 / N.º \text{ total de alunos inscritos nos Agrupamentos TEIP}$. Fonte: DGIDC.

ou outras acções relacionadas com a “Indisciplina”, são realçadas como estratégias facilitadoras da melhoria do clima de escola.

(...) a Escola contou com a disponibilização de outros modos de regulação de conflitos – OPTE (Ocupação Plena dos Tempos Escolares), Mediação de Conflitos, SPO (Serviço de Psicologia e Orientação), PES (Projecto de Educação para a Saúde), Tutorias e a intervenção dos Directores de Turma – que de forma integrada e transversal proporcionaram a melhoria dos comportamentos e atitudes dos alunos em contexto escolar. (Leonardo Coimbra, RA, 2010)

“Face aos resultados pretendidos, no âmbito do projecto TEIP, este ano lectivo 20% dos Assistentes deste agrupamento frequentaram acções de formação.” (Agostinho da Silva, RA, 2010)

De forma a colmatar o número elevado de ordens de saída da sala de aula dos alunos por parte dos professores, foram sugeridas acções de formação acreditadas para professores, no âmbito de “Gestão e Mediação de Conflitos” ou outras acções relacionadas com a “Indisciplina”. (Vila d’Este, RA, 2010)

6.4. Na avaliação interna

Verifica-se uma evolução muito positiva dos resultados. Tendo partido de uma situação de clara desvantagem, os TEIP apresentam hoje uma taxa de sucesso⁸ mais próxima da média nacional, registando taxas de crescimento muito superiores às da média nacional (por exemplo, no 2º ciclo, a média nacional cresceu 3,2 pp entre 2006/2007 e 2009/10 enquanto nos TEIP da 1ª fase cresceu 5,6 pp).

A par da preocupação com a obtenção de resultados escolares positivos, em muitos casos, há também um enfoque na qualidade desses resultados.

“No 7º ano, apesar de ainda não se ter atingido a meta estabelecida no Projecto TEIP, verificou-se uma melhoria em termos de sucesso e de qualidade de aprendizagens, traduzida no aumento de níveis 4 e 5. Neste âmbito, as metas traçadas foram ultrapassadas em todas as disciplinas-alvo de intervenção, nomeadamente Língua Portuguesa, Inglês, Francês e Matemática.” (Flávio Pinto Resende, AR, 2010)

⁸ Taxa de sucesso igual ao nº de alunos transitados + nº de alunos que concluíram sobre o nº total de alunos inscritos nos Agrupamentos TEIP. Fonte: DGIDC

6.5. Na avaliação aferida e nos exames nacionais

- **Provas de aferição do 4º ano**⁹, verifica-se que de uma forma geral, a evolução dos TEIP acompanha a tendência registada a nível nacional, com taxas de crescimento superiores em ambas as provas (nas 1ª e 2ª fases) e com uma subida mais significativa no último ano lectivo, quer do ponto de vista quantitativo, quer do ponto de vista da qualidade do sucesso;
- **Provas de aferição do 6º ano**, os TEIP também acompanham a evolução registada a nível nacional. No caso da Língua Portuguesa as escolas TEIP da 3ª fase evoluem em contra-ciclo, melhorando os seus resultados quando a média nacional desce ligeiramente.
- **Exames nacionais do 9º ano**, acompanham a evolução registada a nível nacional, embora no último ano se registre um afastamento relativamente aos valores da média nacional.

7. Outros impactos

Para além dos impactos nos indicadores mais facilmente quantificáveis, existe um conjunto de dinâmicas que se manifestam em diferentes dimensões da vida das escolas e que importa sublinhar.

A articulação, o trabalho colaborativo ou a comunicação são exemplos de processos que foram potenciados e, em alguns casos, iniciados, e que contribuíram para agilizar processos organizacionais favoráveis ao envolvimento dos diferentes actores, com repercussão nos resultados.

“Em termos de benefícios para o agrupamento, verificou-se uma maior articulação entre os três ciclos de ensino. O trabalho colaborativo dos professores de 2º e 3º ciclos foi bastante produtivo e estendeu-se para além das reuniões semanais de 45 minutos. Relativamente ao 1º ciclo este trabalho tem-se revelado bastante eficaz e tem-se baseado na troca de experiências e na reflexão conjunta sobre “o que se faz, porque se faz e como se faz?”. “ (Souselo, RA, 2010)

Na articulação do trabalho pedagógico no Agrupamento, a direcção desempenhou um papel dinamizador, proporcionando as condições necessárias para que a mesma se verificasse. Cada departamento propunha formas de operacionalização de articulação. As propostas eram analisadas, discutidas e aprovadas em Conselho Pedagógico. (Alberto Neto, RA, 2010)

⁹ Os resultados alcançados pelos TEIP foram compilados a partir da informação que consta dos respectivos relatórios de avaliação – Setembro de 2010. Os resultados a nível nacional constam da informação publicada na página do GAVE.

Sublinha-se que as assessorias proporcionaram o desenvolvimento de actividades que contribuíram para um apoio e acompanhamento mais individualizado. Desenvolveu-se um ambiente propício à discussão e cooperação, à empatia, permitindo a partilha e elaboração de materiais, com integração plena dos docentes envolvidos. (Santa Cruz da Trapa, RA, 2010)

A monitorização e avaliação é uma outra área onde as escolas reconhecem avanços significativos.

“SENTIR A ESCOLA. SEMPRE!” é um projecto que mudou, em toda a Comunidade, a ideia de Escola. A escola está melhor com os novos recursos, a maior margem de autonomia, mas sobretudo com enraizamento de uma nova cultura organizativa direccionada para os resultados, sim, mas sobretudo pronta a reagir aos indicadores produzidos continuamente em sede da monitorização e avaliação permanente do Projecto Educativo TEIP.

Há coisas que correram mal? Há. Apontamos algumas neste relatório e valerá a pena registar as medidas tomadas para superar esses problemas:” (Peso da Régua, RA, 2010)

“A monitorização e avaliação do Projecto TEIP tem a vantagem de produzir conhecimento sistemático e sistematizado sobre os resultados e as dinâmicas do Agrupamento de Escolas, isto é, para além de monitorizar quantitativamente resultados escolares, (in)sucesso, (in)disciplina, abandono escolar, entre outros aspectos, permite também compreender qualitativamente as respostas existentes e o funcionamento dos vários serviços educativos disponíveis à comunidade. A auto-reflexão instituída através da monitorização TEIP permitiu ao longo do ano reorientar e reajustar a implementação das acções para alcançar os objectivos e as metas traçadas no início do projecto. Entende-se desta forma que a definição de novas metas, novas prioridades ou fixação de novo público-alvo deverá decorrer no final de um ano lectivo quando se elabora o relatório final e se definem novos caminhos de acções para o ano lectivo seguinte.” (Santa Bárbara-Fânzeres, RA, 2010)

Realce-se o papel que **os peritos externos** têm vindo a assumir no apoio ao desenvolvimento do projecto e à construção do modelo de monitorização e que constitui um aspecto inovador na implementação de projectos em Portugal.

“O Projecto TEIP permitiu ao Agrupamento a colaboração de um Perito Externo que muito ajudou para um outro olhar sobre o papel e organização da Escola. Com reuniões frequentes com os diferentes actores da Escola ajudou-nos, numa primeira fase a sistematizar as necessidades/dificuldades de implementação do Projecto. Depois em diferentes sessões de trabalho reflectimos - as várias estruturas de coordenação, monitorização e avaliação do TEIP - em conjunto, sobre a auto-avaliação, construção do modelo de monitorização e avaliação.” (AE Peso da Régua)

“Com efeito, um consultor externo assume o desafio de compreender os fenómenos, as intervenções e os

seus resultados para além das evidências, no sentido de promover a auto e hetero reflexão com a equipa de Coordenação Permanente do Programa TEIP, bem como os coordenadores e dinamizadores das actividades programadas, no sentido de criar know how mais alargado e aprofundado sobre as diferentes áreas de acção TEIP.” (Santa Bárbara-Fânzeres, RA, 2010)

A dimensão **Escola-Família-Comunidade** é um outro eixo de intervenção que potenciou o aprofundamento da adesão de pais e da comunidade envolvente às dinâmicas da escola, trabalhando-se para o estabelecimento de mecanismos regulares de comunicação que favoreceram a circulação de informação entre a escola, a família e a comunidade e a sua identificação com os grandes objectivos do Programa TEIP.

“Verificou-se uma mudança do paradigma na relação do agrupamento com a comunidade envolvente, nomeadamente ao nível de uma maior abertura e procura de parcerias externas. Tal mudança foi impulsionada com a implementação do projecto Teip2, que catalisou a necessidade de trabalhar cooperativamente com a comunidade.” (Souselo, RA, 2010)

“Em suma, registou-se uma constante articulação com os serviços e instituições da comunidade e, desta forma, foram conseguidos resultados mais eficazes. O trabalho colaborativo concretizado através das parcerias externas no futuro continuará a permitir um encaminhamento mais eficiente dos alunos prevenindo a exclusão e os comportamentos de risco.” (Inês de Castro, RA, 2010)

É nossa percepção que cada vez mais o Agrupamento se constitui como estrutura central no desenvolvimento dos diferentes projectos de âmbito concelhio. (Idanha-a-Nova, RA, 2010)

Em suma, após 3 anos de execução deste Programa, os seus efeitos são perceptíveis na mudança dos processos do quotidiano da escola-organização e nos seus resultados:

“O Projecto TEIP é uma oportunidade! Uma oportunidade de uma comunidade, de um Agrupamento, das escolas e dos alunos – centrado em torno das aprendizagens, o nosso projecto procura melhorar o processo de ensino garantindo melhores condições de aprendizagem a todos os alunos.” (D. Pedro I, RA, 2010)